



PARA-D.V. – Associação para o Apoio e Integração do Deficiente Visual

Av. Duque de Caxias, 364 – 1º Andar - sala 14 – Araraquara - SP

Declarada de Utilidade Pública Municipal: 7.426 10/02/99

Inscrição SEADS n° 5376 - Inscrição CMAS n° 022

Registro no COMCRIAR n° 004 - CNPJ. – 01.053.806/0001-00

Utilidade Pública Federal 03/04 - Fone: (16) 3333 1212

CERTIFICADO CNAS Nº RO144/2006

Registro de Entidades Beneficente 22/02/06

CEP 14.801-120 www.paradv.org.br

Araraquara, 18 de março de 2021

A/C. Lucina Fernandes
Gerente Contábil e Convênios
Secretaria Municipal de Educação

Cumprimentando-a, cordialmente, vimos por meio deste encaminhar o Relatório Anual do **“Projeto de Atendimento, Orientação e Assessoria para Inclusão dos Alunos com deficiência Visual da Rede Municipal de Ensino de Araraquara”**, referente as atividades realizadas no ano de 2020.

Agradeço a atenção e estou a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Edson Ribeiro Viana
Presidente da PARA-D.V.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

Secretaria de Educação

19/03/2021 11:19:08 Guichê: 015.286/2021 Processo: 000.008/2021

Nome: **PREFEITURA - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - OF. 009/2021 - PARA - D. V.**

Distribuição: Secretaria de Educação

Assunto: PRESTAÇÃO DE CONTAS

PARA D.V. ASSOCIAÇÃO PARA O APOIO E INTEGRAÇÃO DO DEFICIENTE VISUAL
RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO ANUAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

ENTIDADE CONVENIADA:	EXERCÍCIO	PERÍODO PRESTAÇÃO DE CONTAS
PARA-DV ASSOCIAÇÃO PARA O APOIO E INTEGRAÇÃO DO DEFICIENTE VISUAL	2020	ANUAL/2020

AÇÕES / ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

A partir do dia 23 de março, em razão do isolamento social realizado conforme determinação do decreto nº 12.230 de 17 de março de 2020 que dispõe sobre medidas de proteção e prevenção ao contágio pelo Novo Coronavírus (COVID – 19) no município de Araraquara, o trabalho da PARA-D.V. foi realizado remotamente, através de meios tecnológicos como celular e o computador, via whatsapp ou email, com o intuito de acolher, dar suporte emocional e informar as famílias e usuários, além de dar continuidade aos programas que os alunos frequentavam na sede da PARA-D.V.

As atividades realizadas na PARA-D.V. no período de março a dezembro de 2020, direcionadas ao Atendimento, Orientação e Assessoria para inclusão dos Alunos com Deficiência Visual, da Rede Municipal de Ensino de Araraquara, pautaram-se por ações oportunizadoras de experiências e facilitadoras da aprendizagem com o objetivo de reduzir os efeitos de risco da deficiência visual no desenvolvimento global e escolar dos alunos com deficiência visual, O modelo de atuação ofereceu a possibilidade de realizar intervenções/orientações levando-se em conta o ambiente natural das crianças e adolescentes, favorecendo, em muitos casos a dinâmica nas relações familiares, a participação mais efetiva da família no processo de aprendizagem e de desenvolvimento. Com a articulação realizada durante esses meses entre profissionais e cuidadores, possibilitou-se a identificação e o aproveitamento de oportunidades naturais que ocorrem na rotina de vida diária da criança.

Principais atividades realizadas neste período:

- Reunções semanais com toda equipe a fim alinhar conceitos, discussão dos atendimentos e troca de experiências dos profissionais.
- Continuidade da estimulação global dos bebês e crianças pequenas, com deficiência visual e com outras deficiências associadas, desenvolvido pela terapeuta ocupacional.
- Orientações de estimulação do desenvolvimento global
- Estimulação do uso funcional da visão residual na realização das atividades cotidianas,
- Estimulação das habilidades sensoriais (tato, olfato, audição e visão),
- Adaptação de materiais para estimulação de desenvolvimento global e desenvolvimento escolar
- Adaptações dos materiais escolares, em parceria com os professores do AEE e salas regulares, para garantir acessibilidade
- Orientações de acessibilidade para o uso do computador e celular

- Reuniões dos profissionais da PARA-D.V com os professores do AEE e sala regular, para discussão sobre os alunos, quanto à visão residual (para os alunos de baixa visão), o desenvolvimento global, as necessidades educacionais especiais e as modificações necessárias para garantir acessibilidade
- Articulação das atividades de aprendizagem com a rotina natural das crianças através de orientações aos pais/cuidadores,
- Contato telefônico com fisioterapeuta e fonoaudióloga que atendem as mesmas crianças do programa de Intervenção Precoce,
- Atendimento Psicológico às famílias e aos alunos obedecendo os mesmos critérios os atendimentos presenciais
- Consulta Oftalmológica na Clínica de Oftalmologia Barbieri (12 entre março e dezembro)
- Avaliação de Baixa Visão, realizado pela ortoptista, na Clínica de Oftalmologia Barbieri (total de 20) e na PARA-D.V. (2);
- Curso de Escrita e Leitura Braille para os professores da Escola EMEF Maria de Lourdes Silva Prado do Assentamento Monte Alegre, que, aconteceu nos meses de fevereiro e março, após, foi suspenso em razão de ser decretado o isolamento social
- Atendimento Pedagógico especializado individual para os alunos com baixa visão e cegueira.
- Atividades de alfabetização do método de Escrita e Leitura Braille e Sorobã para os pais e alunos
- Atendimentos individuais das famílias, acolhida e escuta qualificada, pela assistente social, favorecendo o convívio familiar e comunitário,
- Conscientizando pais e ou responsáveis a respeito de políticas públicas e programas de transferência de rendas e assuntos pertinentes ao trabalho desenvolvido na entidade.
- Atendimentos com orientação de exercícios físicos para melhoria das condições de saúde física e emocional
- Cursos de formação continuada aos profissionais da PARA-D.V.
- Criação de um grupo de adolescentes no Whatsapp para trabalhar questões que tratam da ansiedade, discussões pertinentes à idade e outras demandas que o grupo solicitou, favorecendo a comunicação e a sociabilidade
- Participação de um representante da OSC em reuniões do COMCRIAR,
- Confeção de 39 kits de materiais pedagógicos adaptados que foram entregues às famílias dos alunos
- Reuniões com a Srª Cássia Maria Canato – gerente de Educação Especial, para devolutiva dos atendimentos e novas orientações;
- Distribuição de alimentos que foram doados para a OSCs e repassados através da Secretaria de Desenvolvimento Social, conforme Decreto 12.236/20 para os alunos e suas famílias.
- Participação de profissionais da PARA-D.V. nas atividades de Formação oferecidos aos professores da Rede Municipal:
As atividades foram: “Caracterização e Intervenção na Deficiência Visual” - com Lydia da Cruz Marques
“Introdução ao Soroban” - com Maria Helena Palhares
“Educação Inclusiva”: origens e perspectivas – Com Alex Viana e Jaqueline Nogueira

Evolução das atividades com os alunos e suas famílias:

Inicialmente foi enviada uma mensagem pelo whatsapp perguntando aos cuidadores e/ou responsáveis sobre suas rotinas em casa, nos colocando a disposição para intervir de acordo com as demandas pontuais relatadas. Na sua grande maioria, o retorno das famílias e ou alunos foi imediato e teve boa aderência dos envolvidos, sendo possível observar duas condutas diferentes; um grupo de familiares apresentou uma rotina de atividade organizada enquanto o outro grupo relatou não estar fazendo nada mais do que a rotina “normal”.

Através da análise dos relatos pudemos sugerir que a intervenção tivesse como norte dois momentos diferentes, uma direcionada como complemento das atividades já desenvolvidas por eles e o outra mais estruturada e explicativa por meio de relatórios e vídeos dentro do contexto.

Com o objetivo de aperfeiçoar e organizar a rotina do trabalho foi ajustado com as famílias a sequência de contatos/intervenções, com base nos horários que

aconteciam anteriormente na instituição, antes do isolamento social. Desta forma foi possível atender os usuários disponibilizando tempo e atenção necessários para desenvolver estratégias individuais facilitadoras viáveis para cada demanda da família e do aluno.

Para algumas famílias, especialmente para as mães, que responderam pela grande maioria dos contatos, foi necessário ajudá-las a organizar sua rotina diária, já que se desestruturaram diante da nova realidade e, muitas vezes de uma sobrecarga maior de trabalho, além de situações de maior vulnerabilidade no ambiente doméstico.

As diferentes atividades propostas foram norteadas também pelas possibilidades de materiais presentes no ambiente doméstico. No caso de necessidades mais específicas foram confeccionados pela terapeuta ocupacional e estagiárias da UFSCar, como os Kits de estimulação que foram entregues às famílias.

As atividades e tarefas propostas foram discutidas com os pais e os alunos. Em muitos casos foram descritas passo a passo, através de relatos escritos ou vídeos.

Os acompanhamentos ou devolutivas foram realizados através de vídeos postados dos alunos desenvolvendo as atividades ou de fotos. Uma vez que todo o trabalho necessitou de internet, para algumas poucas famílias que não tinham esse acesso, os contatos foram mais dificultados, necessitando de serem feitos por telefone, e em horários mais restritos.

As reuniões semanais da equipe da PARA-D.V. foram importantes para manter a coesão do grupo, discutir dificuldades e em conjunto buscar alternativas, além de avaliar necessidades específicas de introdução de novo tipo de atendimento de qualquer outro profissional da equipe que não agia diretamente com o aluno. Além disso elencar necessidade de consulta oftalmológica e/ou nova avaliação de baixa visão para tratamento ou reorientação.

Avaliação:

O impacto da pandemia do Covid-19 além do fator surpresa trouxe-nos uma realidade não imaginada anteriormente, com proporções que ainda não é possível avaliar. Fez-se necessário, rapidamente, encontrar formas de continuar os trabalhos desenvolvidos com as crianças e adolescentes, porque do contrário o risco de estagnação ou mesmo de regressão seria muito significativo.

As novas formas de atuação evidenciaram a participação imprescindível das famílias, e com isto, fatores ligados às dinâmicas familiares se mostraram mais evidentes. Isto ocorreu trazendo pontos positivos e também negativos.

Quanto aos fatores positivos destacamos que o planejamento de atividades, além do desenvolvimento escolar, teve também o objetivo de enfatizar os laços familiares (entre as crianças, seus pais e irmãos). Em alguns casos o resultado foi surpreendente. Como por exemplo, mães realizando atividades de cuidados da casa juntamente com os adolescentes; pais se inteirando das dificuldades de aprendizagem de seus filhos e buscando participar para vencer os desafios da aprendizagem; mães produzindo materiais acessíveis; mães que estão aprendendo o braile sendo ensinadas pelos seus filhos a escreverem melhor; entre outros.

Os fatores negativos dizem respeito a que muitos pais têm uma resistência grande de se envolverem com o processo educativo. Observa-se que os fatores que parecem levar a essa situação dizem respeito ao fato de terem uma baixa escolaridade, serem famílias pouco estruturadas e vulneráveis. Outro aspecto relevante é que nem todas as famílias tem acesso à internet. Um dos grandes desafios foi conseguir estabelecer que é necessário uma rotina na vida da criança e adolescente, e dentro dessa rotina as atividades educativas devem ser mantidas. Em geral, foi realizada uma rotina individual, junto às famílias, levando em consideração o funcionamento da casa.

Outro aspecto observado como resultado da pandemia está sendo a necessidade de acompanhamento psicológico e com assistente social mais próximo para algumas famílias que estão com o nível de estresse aumentado.

Obs: todas as atividades planejadas e enviadas pelos diferentes meios foram individualizadas.

Outras informações que a OSC acredita ser relevante:

Vale ressaltar que dentre as atividades que foram realizadas pelos profissionais, uma das grandes preocupações da PARA-D.V. foi no sentido de orientar as famílias quanto a questão sanitária. Esclarecer aos alunos e ou familiares sobre o momento em que estavam vivendo e que requer melhoria no autocuidados, pois ficavam mais expostos a contaminação e por esse motivo não deviam se descuidar.

Resultados obtidos a partir das atividades realizadas:

Avaliamos os resultados pelas respostas que as famílias nos trouxeram. Foram inúmeras as devolutivas dos alunos e suas famílias em responder bem ao que foi solicitado. Houve melhor engajamento entre a maioria dos familiares, dividindo afazeres e responsabilidades.

Quanto ao aspecto negativo: visto demandas negativas relatadas anteriormente: com o objetivo de aprimorar o atendimento remoto foi enviado às famílias um questionário com perguntas e alternativas referente ao autocuidado e a saúde do cuidador/familiar responsável pelo aluno atendido.

Também pudemos observar que os resultados seriam melhores se as todas as pessoas tivessem recursos de internet. Isso limitou muito a conexão entre eles e os profissionais. Como exemplo disso foi as atividades físicas que, se todos tivessem acesso fácil, as atividades poderiam ser realizadas em conjunto como, por exemplo, via Skype. Como não são todos que possuem esse recurso, as atividades foram realizadas individualmente, mas não deixou de realizar. Para isso foi criado grupos no whatsapp com a finalidade da troca de informações e de apoio mútuo.

Araraquara, 18 de março de 2021



Edson Ribeiro Viana
Presidente da PARA-D.V.